



Nos últimos tempos, a AIPAN e o Fórum da Agenda 21 de Ijuí junta-

mente com o Grupo de Trabalho sobre os agrotóxicos da região macromissioneira, tem trazido à discussão uma questão muito importante, não só no âmbito local mas principalmente, regional e nacional. Os agrotóxicos, que não são só "defensivos" ou "agroquímicos" e muito menos remédios, tornaram-se um problema de saúde pública, portanto, de todos nós, sejamos agricultores, produtores de alimentos ou commodities e ainda, consumidores.

Na região, iniciamos as colheitas de inverno e novamente, assistimos "abobalhados", a prática irregular-ilegal-criminosa da dessecação dos grãos para rapidamente já plantar as culturas de verão, soja e milho. Porém agora, os produtos utilizados estão mais "potentes". Em anos anteriores o mais utilizado era o mais conhecido secante glifosato e recentemente, assistimos a pulverização de dois dos mais agressivos e perigosos venenos atualmente produzidos, que são 2,4D e o paraquat.

A transição necessária

O glifosato era aquele que "da até para beber, porque não é perigoso". Quantas vezes ouvimos isso de alguns técnicos, em palestras ou até nas rádios. Agora, temos dois produtos, que são "Extremamente tóxicos - Classe Toxicológica I". O paraquat, causa falência aguda de órgãos e fibrose pulmonar progressiva, não existe antídoto para ele. O 2,4D provoca dificuldades respiratórias, vômitos e problemas musculares nas intoxicações agudas, mas a sua permanência no ambiente é longa e por isso, afeta as futuras gerações, pois é mutagênico e teratogênico (causa câncer e mal formações congênitas).

Sabemos que para além da denúncia é necessário apresentar propostas de alternativas viáveis para os agricultores que são as principais vítimas desse processo. Por isso trazemos a Ijuí, durante a ExpoIjuí, a palestra sobre Agroecologia e Agricultura Familiar, com Sr. Paulo Kreutz, agricultor e presidente da Unicooper e Sr. Ademir Ribeiro do Amaral, Graduado em Educação do Campo (UFPEL), Técnico Agropecuário em Agroecologia, Coordenador do Núcleo Missões da Rede Ecovida de Agroecologia, Assessor do Programa de Cooperativismo nas

Escolas, no âmbito da Cooperluz, Assessor de produção em agroecologia e certificação orgânica e Gerente de Projetos da Associação Regional de Educação Desenvolvimento e Pesquisa (Arede).

A palestra foi no dia 14 de outubro, no auditório da Casa do Produtor, no Parque de Exposições Wanderley A. Burmann, na qual foram discutidas questões relativas à agricultura familiar como um espaço onde homens, mulheres e jovens vivem e são os responsáveis por grande parte da diversidade de produção de alimentos do Brasil. A agricultura Ecológica, vem sendo o elo entre a necessidade crescente de produção de alimentos, preservação ambiental, segurança alimentar, saúde e geração de renda das pessoas.

O agricultor familiar ecologista é o principal sujeito na construção da possibilidade de produzir alimentos com qualidade preservando o ambiente. Serão apresentadas experiências práticas que demonstram a possibilidade concreta da produção de alimentos de forma agroecológica.

Francesca Werner Ferreira

AIPAN, Ciências Biológicas-UNIJUI